

# MIL ANOS DA INCURSÃO NORMANDA AO CASTELO DE VERMOIM

COORD.

MÁRIO JORGE BARROCA

ARMANDO COELHO FERREIRA DA SILVA



CITCEM

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

Título: *Mil Anos da Incursão Normanda ao Castelo de Vermoim*

Coordenação: Mário Jorge Barroca, Armando Coelho Ferreira da Silva

Design gráfico: Helena Lobo | [www.hldesign.pt](http://www.hldesign.pt)

Imagem da capa: “Tapisserie de Bayeux – XIème siècle”. Avec autorisations spéciale de la Ville de Bayeux.

Edição: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória

Via Panorâmica, s/n | 4150-564 Porto | [www.citcem.org](http://www.citcem.org) | [citcem@letras.up.pt](mailto:citcem@letras.up.pt)

ISBN: 978-989-8351-97-5

Depósito Legal: 450318/18

DOI: <https://doi.org/10.21747/9789898351975/mil>

Porto, dezembro de 2018

Paginação, impressão e acabamento: Sersilito-Empresa Gráfica, Lda. | [www.sersilito.pt](http://www.sersilito.pt)

Trabalho cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e por fundos nacionais através da FCT, no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-007460.

# DESVENDAR A HISTÓRIA

PAULO CUNHA\*

Em setembro de 2016, o município de Vila Nova de Famalicão agarrou o tema das incursões vikings na região Norte e lançou uma conferência internacional pioneira no país, reunindo alguns dos mais conceituados especialistas mundiais no período viking e despertando a comunidade científica para estes acontecimentos históricos.

Marcávamos, desta forma, os mil anos passados desde o ataque ao Castelo de Vermoim, tal como está relatado na *Chronica Gothorum*, o registo mais antigo da história da fundação do reino português.

Dada a brevidade da fonte, desconhecem-se os contornos exatos do ataque. No entanto, presume-se que, naquele fim de verão, os vikings — como hoje popularmente lhes chamamos — subiram o rio Ave nas suas embarcações apelidadas de drakkar e atacaram o Castelo de Vermoim, numa incursão demolidora que destruiu por completo a fortificação, provocando a morte do Conde de Portugal, Alvito Nunes, que governava o Condado Portucalense no século XI.

Independentemente do que aconteceu naqueles dias, o certo é que o Castelo nunca mais recuperou e as consequências desta passagem pela região perduraram durante vários séculos, deixando marcas irreparáveis nas populações e instituições daqueles tempos.

---

\* Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Durante muito tempo, os historiadores desvalorizaram, talvez por desconhecimento — como se admite agora — esta vaga de incursões normandas pela nossa região. A verdade é que os vikings estiveram no Vale do Ave durante nove meses e a sua presença foi marcante a vários níveis para a evolução da região.

A organização da conferência internacional em 2016 veio trazer uma nova luz sobre estes acontecimentos históricos, estimulando uma onda de interesses e investigações sobre o tema.

E isso muito se deve aos nossos parceiros do evento, com créditos firmados na investigação científica e da história, como é o caso do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e dos investigadores Armando Coelho Ferreira da Silva e Mário Jorge Barroca.

A pertinência e o interesse suscitado pelo tema resultam agora na edição deste livro que é um dos primeiros efeitos visíveis da conferência internacional, com a publicação das comunicações do encontro que contou com a presença de mais de uma dezena de historiadores nacionais e internacionais.

Como dizia o filósofo romano Marcus Cícero, «a história é testemunha do passado, é luz da verdade e mestra da vida», mas é também um farol que nos guia, pois, acredito que para construirmos o nosso futuro, temos de conhecer e compreender o passado.

Convido, por isso, todos os famalicenses a lerem esta publicação e espero que este livro seja um contributo para novas investigações e para novas descobertas sobre a nossa história coletiva.